

AVE MARIA

ANNO XLI

São Paulo, 18 de Fevereiro de 1939

NUMERO 7

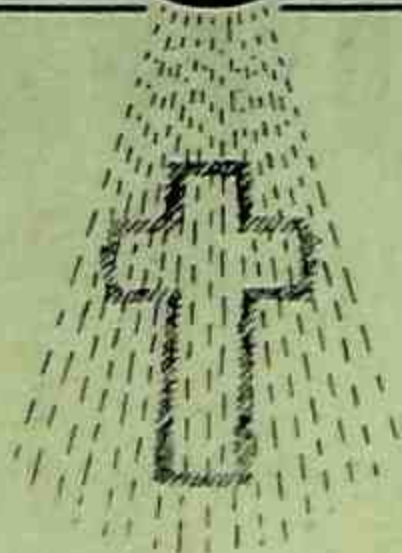


Sua Santidade o PAPA PIO XI, Chefe da Igreja Catholica,
fallecido a 10 do corrente, na Cidade do Vaticano.

DO IMMACULADO
CORAÇÃO DE MARIA

FAVORES

E DO BEATO
ANTONIO M. CLARET



Calambão — D. Augusta Maciel Vidigal agradece ao I. Coração de Maria varios favores alcançados e reforma a assignatura da "AVE MARIA".

São Paulo — D. Maria Julieta B. agradece uma graça alcançada.

Jaboticabal — O Sr. Joaquim Cabouqueiro e senhora, dão uma pequena offerta para a publicação e mandam celebrar uma missa por alma de seu saudoso filho, José Antonio. — O Sr. Antonio de Andrade Junior, manda dizer uma missa por intenção de toda a sua familia.

Araraquara — Carmen Biffi, agradece a Nossa Senhora uma graça obtida a favor de seu irmão Geraldo, por intermedio da novena das "Tres Ave Marias", e dá um auxilio para a publicação. — Carolina Corrêa Almeida e Silva, agradece tres graças alcançadas de Sta. Luzia, Sta. Therezinha e N. Senhora do Perpetuo Socorro, e envia um pequeno auxilio pela publicação. — D. Lucia Laudari Arnoldi dá um pequeno obulo pela publicação, e agradece a Sta. Therezinha a cura do seu esposo, mediante a novena que lhe fez; e outra graça, a qual foi a cura dos seus filhos, pela milagrosa novena das "Tres Ave Marias". — D. Zulmira Benemerita de Souza, manda rezar uma missa em suffragio das almas do purgatorio. — D. Benedicta Corintha Pizzoni, envia uma pequena offerta pela publicação do agradecimento para com Nossa Senhora, da importantissima graça que lhe concedeu dando a falla ao seu filhinho Ulise. Outra misericordia de Nossa Senhora foi o socego que trouxe á sua casa, depois de ter-lhe feito a sua novena das "Tres Ave Marias". — D. Anna Siqueira Oliveira, encomenda uma missa per todos os parentes fallecidos de sua familia. — O Sr. Romano Peron, profundamente grato a Nossa Senhora Aparecida, sua particular protectora, por ter-lhe ouvido os rogos, concedendo-lhe a graça de, sem intervenção cirurgica, ter-se visto seu filho Orival, livre do grave in-

commodo que aos poucos ia minando sua existencia, publica sua sincera gratidão para com a Padroeira do Brasil, e envia o retrato do favorecido, e manda celebrar uma missa de acção de graças em seu louvor, conforme promessa que fez. — D. Isabel Engler Rocha agradece uma graça alcançada pela mediação do Beato Claret e Veneravel Frei Antonio Galvão. Penhorada, dá outrosim uma pequena offerta para a publicação da graça. — D. Manoela Moraes Toledo, manda celebrar duas missas por alma de seu sempre lembrado esposo, Bento Antonio de Toledo. — D. Maria Olympia da Silva Barros, tendo conseguido da poderosa intercessão do Veneravel Padre José de Anchieta duas graças muito importantes, e bem assim uma graça pela novena das "Tres Ave Marias", agradecida, faz publicar a sua dívida, e dá um pequeno auxilio pela publicação.

Leopoldina — D. Graziela Lins agradece ao Menino Jesus de Praga a saude de sua mãe.

Botucatu — D. Natalina Bacchi agradece ao Beato Antonio Claret uma graça alcançada. — D. Alice Nunes da Silva agradece a Sta. Cecilia, á N. S. Aparecida e a São José varias graças, e manda rezar uma missa pelas almas do purgatorio.

Guaranesia — D. Anna Isabela de Paiva manda rezar uma missa em suffragio das almas, e agradece uma graça alcançada por intercessão de Santa Rita e Santa Therezinha.

São Pedro dos Ferros — Uma filha de Maria agradece uma graça alcançada por intercessão de Guido de Fontgalland e Mons. Horta.

Sete Lagoas — Antonieta Andrade Costa agradece a Sta. Therezinha uma graça alcançada por sua intercessão.

Itararé — D. Maria L. de Mello, profundamente grata por uma graça alcançada com a novena das "Tres Ave Marias".

Severinia — Nair de Almeida agradece uma graça alcançada e manda rezar uma missa em suffragio das almas.

Campinas — Raymundo Gomes agradece ao Beato Antonio Claret uma graça alcançada e manda rezar uma missa.

Botucatu — Nenê Rovai B. agradece á Sta. Therezinha uma graça alcançada em favor de suas filhas Mercedes e Helena.

Joinville — Frida Rosa agradece tres graças alcançadas por meio da novena das "Tres Ave Marias".

Capivary — D. Lila de Mello agradece uma graça espiritual alcançada por intercessão do Coração de Maria. — D. Olympia Pires de Mello agradece tambem uma graça alcançada do S. Coração de Maria.

Nova Lima — D. Anna Jardim agradece duas graças alcançadas por intercessão de N. Senhora de Lourdes e São Judas Thadeu.

Itaborahy — D. Christina Maria Teixeira agradece uma graça alcançada por intercessão de Sta. Therezinha e manda rezar uma missa.

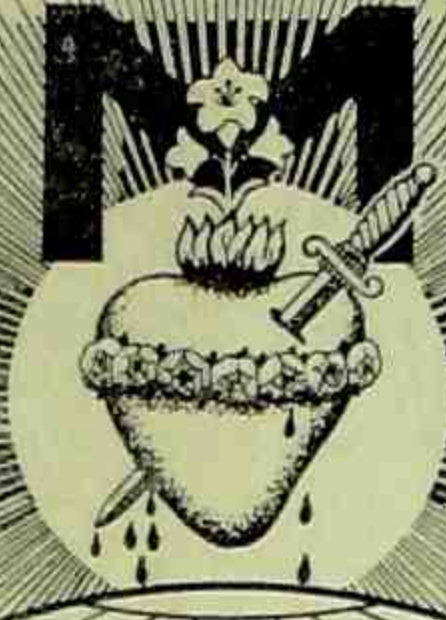
Campinas — Julio Brasílio agradece uma graça e manda rezar uma missa. — D. Julieta de Queiroz pede a publicação de duas graças alcançadas com a novena das "Tres Ave Marias".

Porto Alegre — A Srta. Maria Elna Tufvsson agradece ao Beato Antonio Claret uma graça conseguida por sua mediação.

Volta Grande — D. Maria Bastos encomenda uma missa por alma de Emilia; outra pelas almas do purgatorio e uma terceira em louvor de N. Senhora Aparecida.

São José Alem Parahyba — Uma missa por Maria Santos. — D. Arminia G. de Aquino agradece uma graça alcançada.

AVE



MARIA

REVISTA SEMANAL
CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
 Anno 10\$000
 Numero avulso \$200
 (Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 — Caixa, 615
 (Filiada á Associação dos
 Jornalistas Catholicos)

★ ORGAM. NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO. ★

Sem Papa! Sem Pio XI!

A IGREJA está de lucto. Ficou na orphandade, perdendo um pae e um guia, um defensor e uma gloria. Pio XI deixou de viver entre nós. O Santo Padre que tanto amavamos e em cujo pulso firme confiavamos, nas periclitantes investidas da tyrannia e nos odios acirrados das paixões humanas, separou-se de nós extendendo sobre a christandade um manto de tristeza e deixando um vacuo que se torna difficil de encher. De tal forma tinhamos nos acostumado a vê-lo em seus retratos, a ouvil-o em suas encyclicas, a contemplal-o nas obras proteiformes, que parecia viver ao nosso lado, ao lado dos filhos que não o conheciamos de vista, de tantos filhos que nos ufanavamos de ter um Chefe espiritual que era acerrimo defensor dos direitos da Igreja, estrenuo paladino da fé e ufanía do catholicismo.

A morte, porém, que tantas vezes o respeitára, arrebatou-o dentre nós. Mal poderemos, colhidos pela impressão do desenlace, destacar as facetas multiformes de sua vida operosa. Contentar-nos-emos apenas com um relance de vistas sobre alguns pormenores de sua existencia benemerita.

A MÃE DE PIO XI

Os albores sorridentes de Achilles Ratti clarearam-lhe em 31 de Maio de 1857, em Desio, onde lhe decorreu alegre e jucunda a infancia ditosa. Não foi de familia nobre nem enriquecida com posses abundosas. Pertencia ao rol das tradicionaes familias que viviam a poder do trabalho. No doce frouchel do lar de Pio XI, o que se salientava era a mãe, D. Thereza Galli. Um dos irmãos do fallecido Pontifice dizia: "E' á nossa mãe que devemos quanto somos na actualidade". Tal influxo exerceu naquelle lar, tão senhora da casa era, que o mesmo Pio XI o reconhecia.

Quando em 1902 publicou "Os Planos Iconographicos de Milão", prefaciou o livro volumoso com sentida dedicatória á mãe, onde transluzia o amor que lhe devotava. Mais tarde quiz lhe confiar Bento XV a nunciatura apostolica da Polonia. A unica difficuldade para a recusa foi o temor da separação da mãe, já idosa naquelle tempo. E' isso um exemplo que merece ser notado na vida do eximio Pontifice recém fallecido. Aceitou o encargo unicamente quando o Summo Pontifice, seu antecessor, lhe declarara: "Eu cuidarei de sua mãe".

SACERDOTE E SABIO

A vocação para o sacerdocio nasceu-lhe no berço, ao lado da educação maternal. Ainda creança ingressou no seminario de Milão, findando os estudos sacerdotaes no celebre seminario lateranense. O Arcebispo de Milão chamava-lhe o "*jovem velho*", pela saliente seriedade dos actos e pelo interesse desenvolvido em pról da propria formação integral. A verdade comprovou-se logo depois de ordenado, regentando as difficeis cadeiras de Theologia, hebraico e sagrada eloquencia. Todos o conheciam como "*dotto parlatore*".

Sabio era Pio XI. A bibliotheca ambrosiana era seu lugar preferido. Como prefeito da mesma bibliotheca, ordenou scientificamente 250.000 volumes e 15.000 manuscriptos, enriquecendo-a com 350 quadros de eximios pintores e com mais de 6.000 manuscriptos novos que procurou para a obra que lhe atrahia as atenções.

Não se pense, entretanto, que o eximio cultor das sciencias e das artes preterisse o principal dever do sacerdote: a virtude, o amanho do coração. O seu zelo não reconhecia obstaculos. Ia preparando com singulares dedicações e carinhos o que mais tarde

realizaria no pinaculo do pontificado. Teve ensejo de familiarisar-se com Contardo Ferrini, gisando os planos da futura Acção Catholica, "fio de ouro que une os fiéis ao centro do catholicismo, á Roma, ao Papa". Nada poupava para fazer bem a quantos o rodeavam. As praticas e sermões produziam nos animos aquella impressão de quem falava depois de ter contemplado no silencio da oração o que desejava manifestar aos ouvintes.

GLORIAS E TRIUMPHOS

Era de admirar a pujança que tomavam as iniciativas do sacerdote estudioso e dedicado. Seu nome ficou aureolado de fama. Nomearam-no prefeito da bibliotheca vaticana, cargo que desempenhou durante oito annos. Em 15 de Abril de 1918 sahia de Roma para a Polonia como Visitador apostolico. No anno seguinte era nomeado Nuncio da mesma Polonia, cargo espinhoso pelas circunstancias do paiz. Entrou na capital da Polonia na maxima simplicidade. Ninguem o esperava. Nenhuma festa. Ninguem tinha culpa naquella triste recepção dum enviado do Pontifice. Mas Deus, que escreve direito por linhas tortas, serviu-se daquelle ensejo para mais encorajar o animo do Nuncio e captivar-lhe as vontades. Deixa-se vêr de continuo. Vive no meio das gentes para ganhar-lhes as vontades e os animos. Distribue ás mancheias favores e esmolos, seguindo o conselho de Bento XV: "Somos pobres, mas sejamos generosos e fidalgos".

Da Polonia vae a Milão, como Arcebispo daquelle séde glorificada por tantos luminares. Achilles Ratti entra ali conclamado. A lembrança delle permanece viva. A juventude o recebe com palmas, conclamando-o "o Cardeal dos jovens". Elle responde vivendo-os "como os jovens do Cardeal". No dia da tomada de posse deu um banquete a 1.500 pobres da cidade. Logo inicia os trabalhos archiepiscopaes. O catecismo lhe absorve os primeiros cuidados. Em pouco tempo apossa-se dos animos sobre ponto tão vital. Forma as "escolas catecheticas" lá onde não havia autorisação para o ensino religioso. Os milanezes lhe entregam 130.000 liras para o empreendimento importante da reforma catechetica. Estabelece as missas das creanças com extraordinario exito. E conhecendo que da mocidade abandonada promanam consequencias pessimas, desdobrou ingentes esforços para arregimental-a numa organização de futuro proveito, que deu como resultado a formação da "Universidade Catholica de Milão".

NA CATHEDRA DE S. PEDRO

A' morte de Bento XV não cogitava da escolha possivel de sua pessoa. "Quem entra Papa no conclave, sahe cardeal", disséra a um jornalista. O facto não se realisou, como imaginara. A escolha recahiu nelle. Outro não poderia ter sido melhor talhado para o elevado cargo. Logo frisou a legenda: "A paz de Christo no reino de Christo". E para obra

de tanto folego, rodeado de insuperaveis dificuldades, confiado em Deus, vae gastar os 17 annos que lhe restam de vida, no serviço da Igreja, no sacrificio de forças, energias e entendimento em prol dos direitos e glorias da Igreja. Delle se pôde dizer: "Alegre-se a Igreja, que teve tal Pontifice".

ACÇÃO CATHOLICA

E' de sobejo sabido: Acção Catholica era para elle "a menina dos olhos". A rechristianisação do mundo deve vir por meio desta obra moderna no methodo e na organização, posto que antiga na acção. A modernidade da A. C. está no plano salvador ideado por Pio XI, como não se tinha imaginado por nenhum outro Pontifice. Os carinhos que lhe dedicou foram como os carinhos para o que tinha de mais estremecido. Era da A. C. que mais falava e com mais ardor. Lendo o "Osservatore Romano" vemos as audiencias continuas que dava a peregrinos de todos os confins da terra. Pio XI sempre tinha alguma palavra, algum conselho novo, alguma orientação fecunda para a A. C. "Quem fere a A. C. — dissera certa vez — fere o Papa, e quem fere o Papa, morre". "Que é a A. C.? — perguntava aos peregrinos da Confederação Franceza de Sindicatos Christãos. — E' a vida da Igreja, a vida catholica. Não ha acção onde não ha vida. Porém, que será a vida sem acção? Que será a Igreja Catholica sem Acção Catholica? Sem Acção Catholica a Igreja não pôde viver senão uma vida sem acção, uma vida adormecida, e isto não é viver". Numa das encyclicas (*Ubi Arcano*) declarou "dar graças a Deus pelas obras multiplicas que se desenvolvem no catholicismo. Mantenham-se essas obras, prosegue, mas o apostolado organizado da A. C. é mais e melhor". "E' o que ha de mais estremecido ao nosso coração de Pae e Pastor das almas".

E não se enganara. Os resultados estão á vista. O movimento que empolga as nações, tende a avassallar as massas para trazel-as a Christo. No descambar desse crepusculo para as sombras da morte, não esqueçamos a trajetoria luminosa que nos deixara em herança.

MISSÕES CATHOLICAS

Para a christianisação do mundo inteiro ideara a A. C. Ella vae por todos os paizes apossando-se das almas para lançal-as ao bom combate. Para salvar os paizes onde a fé não entrara, foi destemido propulsor das Missões. O avanço conseguido neste ponto, percebe-se ás claras. As Missões sempre existiram. O merito de Pio XI é ter conseguido empolgar o mundo inteiro para o auxilio dessas terras sem fé e sem Jesus Christo. Qual a sua actividade no ponto missional? A encyclica "Rerum Ecclesiae" tratou o assumpto das missões, não comprehendendo que o mundo possa ficar indifferente á obra salvadora dos infiéis por um dever de caridade. Em 14 de Dezembro de 1927 nomeou Sta. Therezinha, santa de sua maior devoção, como "Padroeira das Missões". Em 1928

dirigiu-se ao Apostolado da Oração propondo-lhe intenções missionarias. Diversas vezes externou seus intuitos de vêr augmentado o exercito missionario em terras de infieis, tendo conseguido esse objectivo durante seu Pontificado. Em 1927 creou a agencia Fides de Roma, para mais facilmente interessar a opinião mundial em favor da campanha missionaria. A séde central da Propagação da Fé, que estava em França, chamou-a para si, dando-lhe mais impulso e mais eficiencia. E para dar um cunho scientifico á obra missionaria, organisou a grande Exposição Missionaria, que constituiria um dos maiores acontecimentos mundiaes.

Pio XI não media sacrificios para a dilatação "da paz de Christo no reino de Christo". Até o anno 1935 fundara 37 missões novas, 89 prefeituras apostolicas, 72 vigariatos apostolicos e 20 prelaturas nullius (dellas 14 no Brasil).

Os sacrificios que importam semelhantes missões, não é facil avalial-os, pois requerem combinações e interferencias espinhosas e arduas, que sómente a tempera dum Papa como Pio XI poderia vencer com a vista em Deus e na Igreja que tanto amava.

A IMPRENSA E PIO XI

Si a posteridade o considerar "o Papa da imprensa", não andarâ desacertada. Pio XI considerava a "Bôa Imprensa" auxiliar do magisterio da Igreja. Aos jornalistas catholicos de "El Debate", da Hespanha, lhes dizia: "Assim como parte das funcções legislativas dos parlamentos passara ás redacções dos jornaes, tambem o magisterio doutrinal da Igreja passou em parte á imprensa catholica que, em certo modo, forma parte da mesma Igreja docente. No dia 12 de Maio de 1936 inaugurou a celebre Exposição da Imprensa. Ali se reuniram jornalistas de 45 nações da Europa e da America e de 53 regiões da Asia, Africa e Oceania. Pio XI aproveitou o ensejo para lhes dar a conhecer o que elle pensavá como Pontifice. "O Papa vos cumprimenta — disse — pela extensão e grandeza da obra que representaes, podendo encher o mundo; pela qualidade do trabalho, trabalho de fé, de sciencia, de religião e de cultura, trabalho de exposição, defesa, preservação e propagação; pelo logar que esse trabalho vos reserva neste reino, nesta casa e familia de Deus, logar dos mais recompensados merecimentos". E para incrementar mais o influxo vital da imprensa para o bem, Pio XI assignalou aos jornalistas aquelles padroeiros que tanto se salientaram em favor da imprensa, taes como S. Francisco de Sales, S. Pedro Canisio, S. João Bosco e o B. Antonio M. Claret. De S. João Bosco comprazia-se em recordar o que lhe acontecera. Elle mesmo contemplara certo dia ao inclyto fundador dos Padres Salesianos junto da machina impressora. O Papa lhe perguntou sobre os aperfeiçoamentos technicos, ouvindo esta resposta: "D. João Bosco quer ficar nisto, sempre, na vanguarda do progresso". Do B. Antonio M. Claret dizia: "haver sido mestre dos apóstolos da palavra

falada, impressa, doutrinalada em escolas, pré-gada em missões, da palavra que forma almas de mestres e de missionarios". A imprensa, emfim, que tanto o Pontifice incentivou, que tanto propagou com cartas, documentos e encyclicas, tinha-a na conta de "um poder soberano, incumbindo-lhe a tarefa de ser escola de virtudes civicas e da mesma fé".

MESTRE, PAE E SANTO

Pio XI encontrava-se nas alturas da gloria humana. A nada disto attendia porém em suas canceiras e fadigas. O que o Papa fallecido enxergava do pinaculo da glorificação a que o guindara a Providencia divina, o que elle queria, era remediar os males gravissimos da sociedade. E começando pelo principal, pela ignorancia, "mãe de todos os erros" (Bento XV), doutrinou ensinamentos adaptados ás mais prementes necessidades da época, naquellas encyclicas luminosas que honram e prestigiam pontifices da envergadura do Papa Pio XI. Lembra-nos a encyclica sobre a Educação, sobre o Matrimonio, sobre S. Agostinho e S. Thomaz de Aquino, sobre o Sacerdocio, sobre o Communismo, sobre a Acção Catholico-social, sobre a união das Igrejas Orientaes e tantas outras que são verdadeiros monumentos de sciencia e resumos completos do que ha de mais moderno e mais completo em cada questão estudada.

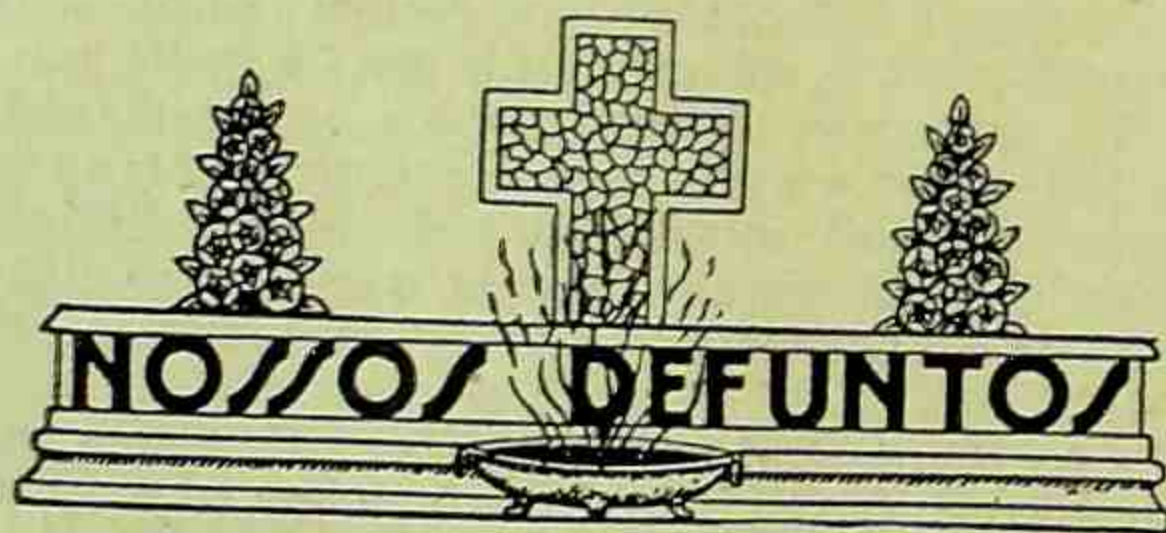
Pio XI — elle não o esquecia — era o pae da christandade. As attenções dos filhos absorviam-lhe as horas do dia e as vigalias da noite. Queria vêl-os ao seu lado, conhecel-os de perto. As audiencias que deu, não se podem algarismar. E para todos tinha uma palavra opportuna, um carinho singular, uma dedicação paternal. Foi principalmente por ocasião da celebração dos Annos Santos, que as multidões accorreram aos pés do Papa, junto do Vaticano, donde partem as irradiações de luz, amor e vida para o resto da christandade. Aquelles movimentos de fé e religiosidade, coincidiã geralmente com a canonisação ou beatificação de algum luminar da Igreja.

Acima de tudo, porém, acima de todas estas glorias, o que elle procurava era a propria santidade e a santidade dos filhos, dos 370 milhões de catholicos. O Papa Pio XI foi exemplar de perfeição, de santidade e de vida interior. Suas palavras estavam impregnadas de unção intraduzivel, divina, sobrenatural. As occupações absorventes do Pontificado não lhe impediam o trabalho da vida interior, da meditação quotidiana, de prece incessante, da comunicação com Deus. Quando um assumpto ericado de difficuldades se lhe offercia, exclamava: "Vou consultal-o com Jesus". Um dia deitou-se sem rezar o Terço de Nossa Senhora. Alta hora da noite lembra da omissão involuntaria e levanta-se para rezal-o. Bem podia dizer: "O Papa reza todos os dias o Terço de Nossa Senhora".

A' frente do Collegio Cardinalicio Pio XI praticava, todos os annos, o Retiro Espiritual. Mas onde se mostrou sua virtude heroica foi nos soffrimentos. O que o Papa soffreu em

seu Pontificado, não se pôde conhecer de perto. Sofrimentos íntimos, sofrimentos de todos os filhos perseguidos, martyrisados, caluniados, sofrimentos da Igreja ultrajada, amordaçada. Nenhuma quadra da historia ecclesiastica pôde offerecer um painel de dôres e perseguições como a quadra em que viveu o Papa fallecido. E tudo ia repercutir no coração daquelle velhinho vergado não ao peso dos annos, mas dos incessantes martyrios. Em 1936 adoecera gravemente. Ao receber a sagrada Communhão das mãos de Mons. Confalonieri, dizia na acção de graças: *Patientia Christi, conforta me*. Daquelle dia em diante elle mesmo poderia ensinar a Igreja com a palavra, com as obras e com os *exemplos*. De seu leito de dôr fez uma cathedra de sublimes lições de paciencia e resignação. "Agradeço a Deus esta experiencia do soffrimento", repetia noutra occasião. Na recitação do breviario, o Papa mudava as palavras "estas horas vos offereço" por estas outras: "*Estas penas vos offereço*".

Essa grande Pontifice, luminar da Igreja, ufania do catholicismo, deixou de viver. A christandade ficou orphã. Os peitos da lagrima e da prece são o reconhecimento de nossa admiração e carinho para com elle. Não nos é dado resuscitar-lhe a vida. Ao menos resuscitemos sua vida espiritual, rememoremos seus exemplos, resurjamos-lhe a figura moral. Seu sepulcro será glorioso. Sobre elle desfolharemos as petalas da admiração, da imitação e da prece. Quasi não acertamos a acreditar-o, golpeados pelo sentimento e pela impressão. Estamos sem Papa! Falleceu o grande pontifice da christandade! Falleceu Pio XI!



FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

- Marilia — D. Herminia Mainetti Casali.
 Nictheroy — O Sr. Fortunato Fabello J.
 Itapetininga — D. Salvatina Marai do Rosario.
 Guaxima — D. Luiza Zago.
 Paraiso — Cel. Antonio Pimenta de Padua.
 — D. Appolonia Soares.
 Cassia — D. Maria Pimenta da Silva.
 Passos — D. Olivia Lemos Andrade.
 Monte Santo — D. Alexandrina Feres.
 Às exmas. familias enlutadas, nossos peza-
 zames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Espiritismo atheu e pagão

O ESPIRITISMO é atheismo disfarçado. Porque toda seita espirita nega a divindade de Christo. Não quer saber de Christo como Deus. Diz que é apenas uma creatura aperfeiçoada no ultimo estadio de evolução superior. Mas simplesmente creatura. Ora, quem nega assim ao Deus verdadeiro, como é Christo, não professa um atheismo disfarçado? Logo, o espiritismo professa um atheismo disfarçado.

No entanto, Jesus disse que é Deus, e Elle não mente: "Meu Pae opera até agora e tambem opero. Por esta razão procuravam os judeus ainda com maior empenho matal-o; porque não somente profanava o sabbado, mas tambem chamava a Deus seu Pae, IGUALANDO-SE ASSIM A DEUS" (Jo., V, 17, 18).

"Antes que Abrahão nascesse, eu sou" (Jo., VIII, 58).

Ao cégo de nascimento perguntou-lhe: — "Cres no Filho de Deus? — Quem é, Senhor, para eu crer nelle? — Tornou-lhe Jesus: — Estás a vê-lo; quem fala contigo, esse é" (Jo., IX, 35-37).

E mais claramente, identificando-se com a natureza divina de Deus Pae: — "Eu e o Pae somos UM" — frisou Christo (Jo., X, 30). Diante do tribunal de Caiphaz, roga-lhe o Summo Pontifice lhe diga sob juramento se é realmente Deus, e Christo affirma essa verdade, que provou, logo a seguir, com sua morte heroica no Calvario. "Conjuro-te pelo Deus vivo — nota Caiphaz — que nos digas se tu és o Christo, o Filho de Deus!" Respondeu-lhe Jesus: "E' como dizes..." (Math., XXVI, 63-64).

Christo affirma que é Deus. E o espiritismo não quer acreditar que seja Deus. Não é isso atheismo: não crer no Deus verdadeiro? Vai contra o Credo, no Symbolo, Niceno Constantinopolitano, que reza: — Deum de Deo. E o espiritismo, com essa negação fundamental, propria de todas as suas seitas, ainda pretende inculcar-se christão! Vae contra Christo; logo, não é christão. E o que não é christão, é pagão. Não ha termo meio: — "Quem não é commigo, é contra mim", observou um dia Jesus.

Pondere-se ainda: No espiritismo ha duas seitas contradictorias, — contradicção doutrinaria que mostra ser o espiritismo um erro. A dos kardecistas crêem em Deus, embora silenciem sobre a Santissima Trindade, porque negam tambem a Divindade de Jesus e o reduzem a puro medium superior. E a seita do Redemptor, chamada espiritismo scientifico e christão (por antiphase), — essa nega rondadamente a existencia de um Deus pessoal distincto do mundo e Creador do céo e da terra. E que põe em lugar do verdadeiro Deus a quem nega? Para disfarçar melhor esse atheismo em relação ao verdadeiro Deus, diviniza um Foco de quem nós somos a scentelha, isto é, um pantheismo emanatista! Pobres ho-

Favorecidos pelo I. Coração de Maria e pelo Beato Antonio Maria Claret



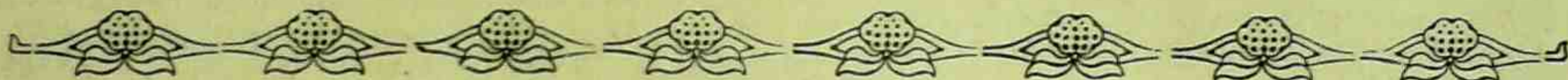
ITÚ
D. Maria de Toledo
Pacheco.



CAPÃO BONITO
Pedro, José e Benedicta,
filhos do Sr. Getúlio
Rodolpho e D. Maria
Salomé.



STA. MARIA (R. G. Sul)
Maria Celia, filha do Dr.
Oliveira Mesquita e D.
Maria Aurora de Moraes
Mesquita.



mens divinizados que têm dôr de barriga, ignorancia, peccados e morte! Não era o que o demonio suggerira a Eva no paraíso terreal procurando igualar os homens todos a Deus? —“Sereis como Deus” (Gen., III, 5). Por esse dedo, no espiritismo — a negação do verdadeiro Deus, contra quem até blasphemam em seus livros os redemptistas pseudo-scientíficos e antichristãos, — se vê logo o gigante que os orienta — o mesmo que perdeu a Eva no paraíso — o demonio.

* * *

O espiritismo é também uma das formas do paganismo, porque em sua pratica fundamental, como os pythões de outr'ora, invoca os mortos, como se essa comunicação nos fóra natural, quando sabemos que é prohibida por Deus tal iniciativa nossa. Lê-se na Sagrada Escripura esta prohibição legal no Deuteronomio: —“Entre ti se não achará... nem encantador de encantamentos nem quem pergunte a um espirito adivinhante, nem magico, NEM QUEM PERGUNTE AOS MORTOS: pois todo aquelle que faz tal coisa é ABOMINAÇÃO ao Senhor e por estas abominações o Senhor teu Deus as lança fóra diante delles” (Deuter., XVIII, 10-12, texto grego). Ora, um anjo, ou alma boa, não fará o que é assim reprovado por Deus e ferreteado como coisa peccaminosa — “abominação”. Uma alma que é livre em vida, na morte não perde essa liberdade, e não estará á mercê de quem quer que seja, como se estivesse ao nosso dispor o botão electrico para chamar as nossas criadas — as almas. Sobre ser isso ridiculo e deprimidamente para os mortos, é condemnado por

Deus e pela Igreja que fére de excommunhão o espiritismo.

Ora, tal pratica de comunicar com os mortos é justamente a necromancia pagã. Logo, o espiritismo é uma das formas do paganismo.

Tanto mais o confirma, quanto não admite, em theoria, o baptismo catholico, porque nega o peccado original e a graça. Ora, negar o baptismo não é ser pagão, positivamente?

Pagão ainda porque não escuta a Igreja de Christo, que vem desde o seculo I — a Igreja Catholica: —“Se não ouvir á Igreja, tem-no na conta de pagão e publicano” (Math., XVIII, 17). Ora, o espiritismo, não só não quer ouvir a Igreja, como a ataca e é excommungado. Logo, é considerado pagão.

P. Armando Guerrazzi

DONATIVOS para o Templo Votivo Pontificio Internacional ao Im. Coração de Maria

UBERABA — D. Cherubina A. Pinheiro	100\$000
Sr. Francisco Quintas Villas ..	50\$000
UBERLANDIA— D. Georgina Macedo	10\$000
Sr. Manoel Baptista B.	10\$000
D. Ludovina de Miranda	10\$000
RIO CLARO — D. Maria do Carmo	15\$000
Sr. David Gomes A.	10\$000

PALAVRAS DE AMOR E VIDA

Domingo de Quinquagesima: — JESUS CHRISTO E O CARNAVAL

JESUS e os apóstolos caminhavam em direcção a Jerusalem. A conversa animada, minudente, expansiva. A vista da cidade populosa fez-lhes mudar de conversa. Parecia que um horizonte sombrio, um velário de amarguras se desdobrasse aos seus olhares. Sobretudo, a palavra e o rosto de Jesus como que mudaram subitamente de cenário. O painel da tragedia surgiu-lhe de improviso. "Subimos a Jerusalem — lhes diz — onde o Filho do homem será zombado, açoitado e crucificado".

Essa tragedia levou-se a cabo entre horrores e maldades. A população sedenta de aruaças e a soldadesca ávida de sangue contribuíram ao maior supplicio da victima. Não terminou, porém, esse deicidio. Os desmandos do carnaval, a licenciosidade das turbas despeadas, renovam o drama. Christo zombado, flagellado e crucificado no triduo pagânico do carnaval.

I. — CHRISTO ZOMBADO. — "Todos os que me viam, riam de mim" (Ps. XXII, 8). A zombaria chegou ao auge do desenfreio, á loucura vesânica do aviltamento, depois de Pilatos ter concedido absoluta liberdade para a farça symbolica e caçoada vil da realza de Christo. Os soldados arrancam-lhe a roupa. Renovam-se as chagas. Põem-lhe aos hombros o manto vermelho dos legionarios romanos. Na mão um sceptro de caçoada, uma canna miseravel. Na cabeça, corôa de lancinantes espinhos. E aos empurrões e entre gargalhadas zombeteiras apresentam-lhe o preito do reconhecimento, a genuflexão sarcástica, entre apupos e insultos. Jamais foi alguém até esse ponto vilmente escarnecido. Zombar de alguém é rir de suas acções, caçoar de sua doutrina, desprezar-lhe os ensinamentos, pisar-lhe as ordenações, insultar-lhe a pessoa, parodiar sua actuação. Nos dias de liberdade carnavalesca, repete-se a farça do pretorio de Pilatos. Guardae os mandamentos, doutrinou Jesus Christo a todos os homens. O carnaval responde: o mandamento é o prazer e a liberdade sem peias. Não podeis servir a dois senhores, disse Jesus Christo. As multidões enlouquecidas respondem com a irrisão cynica de querer nivelar o serviço de Deus e o serviço do paganismo. Si alguém não ouvir a Igreja, seja como extranho e publicano, acrescentou Jesus Christo. E apesar das insistencias da Igreja, mãe extremecida, as alegrias da folia carnavalesca merecem para milhares de christãos mais attentões que os pedidos carinhosos dessa mãe extremecida. A zombaria é patente. Senão que é mais culpavel, mais criminosa, do que a caçoada feita pelos soldados no pretorio de Pilatos.

II. — JESUS CHRISTO FLAGELLADO. — Após as caçadas, a brutalidade. "Esbofetem-no, cospem-lhe no rosto, descarregam-lhe golpes na cabeça, açoitam-no sem piedade..." Uma bofetada é uma affronta que se procura lavar á custa de tudo. Pancadas na cabeça são o signal supremo do desprezo da victima. Ney, o bravo dos bravos, ia ser fuzilado. Um favor exorou dos soldados. "Soldados — lhes diz — atirae ao coração, mas respeitae minha cabeça".

O corpo todo de Jesus Christo, como o prophetizara, ficou convertido em chaga donde brotavam fios de sangue.

Os golpes que desferiam os algozes sobre seu Corpo santissimo, não o feriam tão profundamente como os açoites e tormentos dos peccados destes dias. A flagellação para Jesus Christo é o despudor que pompeia galas, o divertimento que envenena as almas, a dança que corrompe a piedade christã. Flagellam a Christo os instinctos perversos desabafados sob pretexto inexcusavel da alegria e da expansão. Flagellam a Christo as conversas livres e os bailes obscenos. Flagellam a Christo as immodestias no trajar, o desprezo da pureza, a licenciosidade absoluta estadeando jogos de naturalização e direitos de cidadania. Esse Jesus flagellado appareceu a B. Consolata Benigna um dos dias de carnaval. Tinha o coração como mordido por cães dizendo-lhe: "Assim me deixam os peccadores nestes dias de completo paganismo".

III. — JESUS CHRISTO CRUCIFICADO. — Os pregos penetraram as mãos de Jesus, afundaram-se. O castigo mais ignominioso, o supplicio de escravos, experimentou-o o divino Salvador. A cruz foi seu leito de agonia.

Mas essa crucificação renova-se outrosim, no triduo presente inventado para a morte do Christo vivo nas almas e nos corações. O peccado mata a Jesus Christo — diz S. Thomaz de Aquino — emquanto lhe é possivel. Esse objectivo tem em mira o carnaval: crucificar a Christo! Porque o Christo não é corpo d'elle unicamente. A doutrina, a vida, a lei, os costumes santos, a pureza das almas, a religião catholica, o sacerdocio, a familia christã, todo esse acervo de renovação espiritual trazido ao mundo, é o Jesus vivo entre nós. O carnaval crucifica, nos esforços que desenvolve, esse Christo santificador, esse Christo Mestre, esse Christo vivo entre nós.

Por esses irmãos transviados rezemos e penitenciemo-nos. O carnaval seja para nós triduo de preces, lagrimas e penitencias.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



OS pródromos carnavalescos estão aqui buzinando os seus zés-pereira pagãos. Desta vez, porém, os poderes públicos se recusaram a prestar quaesquer auxilios em dinheiro para o pandemonic materialista. É que os homens actuaes, á frente dos destinos paulistas, trazem no alforge espiritual das suas virtudes, o programma sensato de não desbaratar o cobre dos impostos em fuzarcas satanizadas. É uma questão de principios e de pontos de vista. As verbas arrecadadas ao suor do povo nunca podem ter destinos carnavalescos... Por mais interessantes que sejam os argumentos contrarios, procurando-se provar que as massas populares precisam divertir-se, não pegam! E não pegam, porque brodio não distrahe ninguém, antes, amorfonha o canastro, liquida a saude, amarrota a paquéra e pincha com o bohemio na cama, dando trabalho á familia quando esta tem de aguental-o, ou fazendo despeza na Santa Casa, se vae p'ra lá como indigente. Não é que a gente esteja aqui a pregar vida de convento, existencia angelica e extase monastico, pois, todo mundo sabe que ser santo é graça que não toca a muitos; mas, a verdade é que, um retirosinho espiritual nesses tres dias de maluquice, só pode fazer bem ao corpo, á alma, á consciencia e ao equilibrio economico...

Ha por ahi quem faça troça dos marianos que na época de Momo, em vez de cahir no mangue, enfiam-se na penumbra de um templo para recitar o terço. Mas não nos impressionemos com esses cavalleiros, mais ou menos "triste figura..."

Coitados, pobrezinhos de espirito, que

não conhecem o encanto da meditação nem a maravilha de uma guarda ao Santissimo durante horas e horas. Essas alminhas de palmo e meio, pensam que o mundo consiste numa tonelada de whisky, num carregamento de chopp e numa tentação de saia curta! Nada disso. "Niente", "rien" de tal cousa. A vida para ser supportada nos seus trancos inevitaveis durante a travessia do exilio terreno, tem de ser, forçosamente, espiritualmente voltada para Deus. Quem não proceder assim, quem suppuzer que o mundo é logar de gozos, felicidades e prazeres, soffre as maiores desillusões dos homens, dos tempos, das épocas e dos acontecimentos.

Isto aqui, esta crôsta terraquea que habitamos em character provisorio, não oferece garantias de especie alguma. Qualquer bicho de pé que arruine, qualquer topada de máu geito, qualquer boléo no canastro sem sorte, manda a carcassa p'ra a cóva, e lá se vão todos os planos, todos os castellos, orgulhos, vaidades, pretensões e prosapias! Morre-se como um passarinho. Ás vezes até como uma pulga que o dedão esmaga num "tróque" de esborrachar! P'ra que bobagens, p'ra que impáfias, p'ra que bailes, carnavaes, "reveillons", mascaras, champanhe, bebedeiras, tentações, "tutti quanti", se nós valemos tanto como um piolhinho desses amarelhos que vivem na caspa dos... carecas? Ora, abramos o catecismo e vamos ler os mandamentos. O carnaval que estoure por ahi, que faça bom proveito aos escolhidos do "cuizarruim..."

Lellis Vieira

Meu Cantinho

FUTEBOL E CARNAVAL

UMA senhorita está indignada com o rabiscador do "MEU CANTINHO" por dois motivos. Escreve-me ella: — Primeiro, porque V. R. ridicularizou o campeonato internacional de Futebol, chegando a falar do nosso grande heroi, o *Leonidas*, com ironia e menosprezo. E, em segundo lugar, porque V. Revma. é injusto e exagerado quando fala do Carnaval brasileiro. Não sei porque achar tanta malicia no samba. Naturalmente V. Reverendissima é que põe malicia onde não ha. O Carnaval e o samba não fazem mal a ninguém. E' preciso ser muito caturra, muito implicante para escrever o que V. Revma. tem escripto sobre o nosso Carnaval, querendo offuscar as nossas legitimas glorias".

Bravo, senhorita! Que brilhante advogada conquistou o samba! Não desejaria responder á sua cartinha, mas... ha tanta gente reclamando ahi porque escrevo contra o Carnaval e o fanatismo "futebolesco", que sou forçado a uma resposta á senhorita *Torcedora* e adoradora do *Mômo*.

Quanto ao samba e á *innocencia* do Carnaval eu nada tenho a dizer. E' uma questão simplesmente policial. Não lhe dou resposta, senhorita. Leia este communicado da Policia paulista, e escreva uma cartinha ao Delegado, ouviu?

"MUSICAS CARNAVALESCAS

(Communicado n.º 19 da Secção de Divulgação do Serviço de Estatistica Policial do Estado de S. Paulo). — "Embora sendo uma festa pagã, o Carnaval não constitue nem pode constituir pretexto para attentados á moral e aos bons costumes. O respeito ao decôro publico deve perdurar sempre, pois, como frizámos em communicados precedentes, o triduo carnavalesco, desse ponto de vista, isto é, da moral publica, não differe absolutamente dos dias normaes, não se justificando, de maneira alguma, a licenciosidade que certos foliões querem emprestar-lhe.

Nos festejos destes ultimos annos, os attentados á moral chegaram até msemo a se revelar nas letras de sambas e marchas, impedindo que as familias pudessem divertir-se sem constrangimentos, facto que vinha afastando do curso, dos bailes, das ruas e até dos bondes, innumeradas pessoas, que não estavam por ouvir as pornographias occultas, ou melhor, disfarçadas sob a capa protectora de "musicas carnavalescas".

Para desfazer esse estado de coisas, a nossa Policia de Costumes resolveu prohibir todas as musicas que tenham letras indecen-

tes, estabelecendo penas severas para quem as cante, tanto nas ruas como nos bailes. Infelizmente, o numero dos despuçorados é enorme. Diante dessa medida da Policia de Costumes, desaparecem, como é natural, as letras offensivas á moral publica, mas não os grosseirões. Estes deturpam as letras das musicas, tornando-as indecorosas, facto observado todos os annos.

Cantam-nas, de preferencia, nos locais de grande aglomeração e nos bondes, principalmente nestes, onde entram aos grupos. Os passageiros, embora indignados, abstem-se de tomar qualquer reacção, e isso em virtude da presença, no vehiculo, de senhoras, senhoritas e crianças, para os quaes um tumulto poderá trazer maleficas consequencias. O conductor porém, não só pode, como deve tomar energicas providencias em defesa dos passageiros, pois é dever seu policiar — policiar é o termo exacto — o vehiculo que conduz. Se os delinquentes — offensas á moral constituem um delicto previsto pela Constituição das Leis Penaes — não o attenderem, deverá parar o carro assim que avistar um policial e solicitar, em seguida, a sua interferencia.

As palavras, os gestos e os actos indecorosos não escandalizam apenas o publico, mas tornam repugnantes aquelles que os pronunciam e que os executam".

Julgo que a Policia tem mais autoridade e mais fundamento que o autor do "MEU CANTINHO", não acha? Reclame da Policia, senhorita!

Com toda certeza as Autoridades policiaes não de ficar edificadas e não de abrir uma bocca do tamanho da bocca da noite, quando a senhorita se puzer a advogar a *innocencia* do Carnaval!

Portanto, senhorita, o seu caso é simplesmente policial. Entenda-se com as autoridades e não me escreva *amabilidades*. Quanto á gloria immortal e feito heroico do Campeonato Internacional de Futebol e a apoteose do *Leonidas*, não se impressione, senhorita. E' uma questão de gosto e de mentalidade.

Houve quem dissesse e escrevesse que o *Leonidas* figura ao lado de *Ruy Barbosa* e *Rio Branco*!!!...

Disseram que *Leonidas* fez mais para a gloria do Brasil com a (chuteira", que *Ruy* com a penna!

E' uma questão de gosto e de mentalidade, senhorita...

Vale a pena discutir o caso? Não, mil vezes não!

Senhorita, eu não quero mal o Futebol e

muito menos o Leonidas. Que mal faz um campeonato á moral e á religião? Reconheço o valor dos campeões e seria até capaz de uma "torcida", si eu gostasse de Futebol. Censuro o ridiculo da propaganda, a inversão dos valores, o facto de se dar a um campeão de "bola de couro", a gloria de um homem nacional e se fazer de um campeonato de futebol, um *facto glorioso da historia do Brasil!*

Portanto, senhorita, e todos os fanaticos do samba e do Futebol, não me queiram mal. Aceitem minha explicação e... juizo, minha gente!...

P. Ascanio Brandão



Uma gloria obscura

Nada mais melancolico do que a vida de certos inventores, que arrostam a fome e a miseria para morrerem obscuros, e só virem a ter a gloria depois que gloria de nada mais lhes serve.

Quando lemos o relato de taes vidas, temos a impressão de que esses dramas só eram possiveis em épocas antigas, e de que em nosso tempo não occorrem mais taes coisas.

E, entretanto, todos os dias taes coisas occorrem...

Paris acaba de ver um caso dessa ordem. E o que se refere a Augusto Baron.

Pouca gente saberá que foi Augusto Baron o inventor do cinema falado. Na sua usinazinha de Amières é que elle conseguiu encontrar o synchronismo perfeito do movimento da imagem e do som, palavra ou musica, sendo fornecido esse movimento por um phonographo em rolo, feito em cera. Apresentou a descoberta, e foi um deslumbramento. Tirou patente na França, na Allemanha e nos Estados Unidos. Era isso em 1890. Augusto Baron teve a infelicidade de deixar que a sua patente caducasse nos Estados Unidos. E ahí está como o cinema falado é hoje uma invenção americana...

Baron fez ainda outras invenções. E' sua a photographia aerea automatica, o graphorama, o mutirama, o aparelho para photographia panorâmica, etc.

De todo esse grande engenho scientifico elle não tirou nenhum proveito pratico.

Acabou perdendo a vista. Isso não o impediu de continuar trabalhando — procurando, agora, os segredos de uma outra coisa, igualmente preciosa: a do relevo no cinema. Seus trabalhos nesse campo são notaveis, e é provavel que daqui ha pouco os cinemas de todo o mundo estejam usando o processo que elle encontrou.

Velho e triste, aos oitenta e tres annos de idade, tendo tido como toda recompensa do seu trabalho ingente uma commenda de Cavalleiro da Legião de Honra e outra da Ordem de Leopoldo, e encontrando em seus dias apenas o carinho de uma esposa dedicada, Augusto Baron fechou os olhos ha pouco tempo.

Algumas das maiores fortunas do cinema do



MANUALE PRACTICUM JURIS DISCIPLINALIS ET CRIMINALIS REGULARIUM. — Por M. C. de Coronata, O. M. U. — Em-8.º — 1938. — Casa Ed. Marietti, Turim, via Legnano (Italia).

Assaz conhecido é o eminente jurista Capuchinho Matheus de Coronata. As suas diversas obras, tão bem acolhidas, acaba de ajuntar mais um volume intitulado: "*Manuale practicum Juris disciplinalis et criminalis Regularium*". Como as suas demais obras, esta prima pela clareza do methodo. Está dividida em tres livros. O primeiro trata das diversas classes e processos, e comprehende quatro titulos, o primeiro dos quaes versa sobre os processos extra-judiciaes; o segundo da remoção administrativa dos Superiores locaes; o terceiro diffunde-se sobre o processo criminal ordinario; e o quarto fala dos processos a seguir na demissão de religiosos.

O segundo livro enumera os delictos contra os quaes os Superiores podem ou devem agir.

Finalmente, o terceiro livro traz oitenta formulas processuaes de muita utilidade pratica.

Em resumo, o novo livro do P. Coronata pode prestar grandes serviços particularmente nas Curias provinciaes das Ordens Religiosas.

CAEREMONIALE JUXTA RITUM ROMANUM SEU DE SACRIS FUNCTIONIBUS — Pelo Padre Luiz Moretti. — Ed. Marietti, via Legnano, 23, Turim (Italia)

Quatro esplendidos volumes em-8.º de perfeito accordo com os decretos ultimos emanados da S. Congregação dos Ritos. Nelles encontrará o Bispo, o Sacerdote e o Mestre de cerimoniaes a exposição facil, clara, exacta e methodica das funcções sagradas, assim das ordinarias, como das extraordinarias, da administração dos Sacramentos e celebração das exequias.

E' obra recommendavel sob todos os aspectos. Faz algum tempo sahiram do prelo os volumes 1.º e 2.º, e ultimamente foram dados á estampa o terceiro e o quarto.

O 3.º volume trata das funcções sagradas, que occorrem nas diversas etapas do anno liturgico. O 4.º preoccupa-se da administração dos Sacramentos e da celebração dos funeraes.

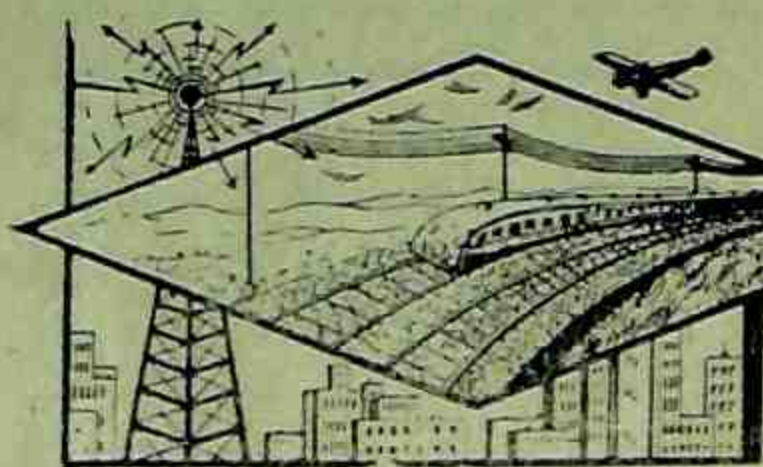
3.º vol. — Preço: 30 liras.

4.º vol. — Preço: 40 liras.

mundo já foram construidas mediante o genio e as invenções desse obscuro notabilissimo sabio.

Não ha de tardar muito, e sorrirá para Baron a gloria — o sol dos mortos.

Mas já lhe será tristemente inutil...



Notas e Notícias

BRASIL ★★

O MAIOR HOMEM DA HISTORIA DO BRASIL. — O inquerito levado a effecto, durante varios mezes, por um vespertino, para saber quem foi o maior homem da historia do Brasil, acaba de ser encerrado com uma conclusão que não causou surpresa. De facto, o nome que suplantou todos os outros, delles se distanciando por alguns milhares de votos, foi o do Duque de Caxias.

A enquete apresentou os seguintes resultados:

Caxias, 25.721 votos; Pedro II, 19.641; José Bonifacio, 8.374; Rio Branco, 7.347; Ruy Barbosa, 7.314; Tiradentes, 6.264; Pedro I, 6.137; Marechal Floriano Peixoto, 4.079; Mauá, 3.033; e Santos Dumont, 2.025.

O MOMENTO NACIONAL. — A conferencia dos ministros da Fazenda de Montevideo encerrou seus trabalhos, depois de approvar o plano a ser executado pelos quatro paizes nella representados. Esse plano, ao que se infere das informações até agora divulgadas, refere-se a tres questões: contrabando, immigração e cambio. Tudo indica que sobre esses assumptos chegou-se em Montevideo a completo accordo. O Brasil, a Argentina, o Paraguay e o Uruguay assentava medidas de ordem pratica destinadas a combater o contrabando nas regiões fronteiriças; a controlar a immigração e a impedir a entrada do estrangeiro considerado indesejavel; a promover, por intermedio dos seus bancos centraes, uma politica cambial susceptivel de facilitar o intercambio commercial.

A EXPLORAÇÃO DO NIKEL NO BRASIL. — O Estado Novo tem a virtude de enfrentar e procurar dar, sem demora, solução a todos os grandes problemas nacionaes. Em um dos mostruarios do Ministerio

da Guerra, na Exposição recentemente encerrada, de todas as actividades do governo, figuravam dois blocos de ferro nacional, obtidos em forno electrico installado na mina do Livramento, situada no municipio de Liberdade, em Minas Geraes, pertencente a uma entidade legitimamente brasileira, montada com capitaes nacionaes, dirigida por brasileiros e controlada, agora, pelo referido Ministerio. E' um facto auspicioso, que demonstra a larga e patriotica visão do governo na comprehensão que tem de importancia dessa industria nacional. No mostruario do Ministerio da Guerra, naquella Exposição, havia, encimando-o, a seguinte legenda: "O Exercito ampara todas as industrias do paiz que interessam de perto á segurança nacional".

MAUSOLEU AOS ULTIMOS IMPERADORES. — Foi inaugurado, no dia 16 do corrente, o mausoleu de Pedro II e de d. Thereza Christina, na cathedral de Petropolis.

Essa data foi escolhida por ter sido ella a da deliberação do ultimo imperador de constituir a cidade serrana com terrenos desmembrados da sua fazenda do Corrego Secco, ficando local onde se deveria erguer a matriz sob a invocação de São Pedro de Alcantara.

Fizeram parte da commissão de honra dos festejos o sr. Getulio Vargas que assignou a lei consignando a verba de 300 contos para a construcção do monumento; o sr. Epitacio Pessoa, em cujo governo foram trasladados para o Brasil os despojos dos imperadores que se encontravam em São Vicente de Fóra; e o principe D. Pedro, neto de D. Pedro II e filho da Redemptora.

No dia da inauguração houve missa solemne, rezada por D. Sebastião Leme, e dois discursos: um do sr. Francisco Campos em nome do governo e outro do sr. Max Fleuiss, como representante do Instituto Historico.

O EVANGELHO NAS ESCOLAS. — De Fortaleza informam que o governo do sr. Menezes Pimentel que já tem,

por tantas vezes, dado mostras publicas de suas convicções catholicas, baixou decreto, mandando incluir a leitura do Evangelho nos programmas dos estabelecimentos de ensino primario.

Registamos com alegria esse acto.

Elle tem um aspecto religioso e um aspecto pedagogico. Só este ultimo ponto de vista, digam o que disserem, o Evangelho ensina. Reparem que não são raras as accusações á instrucção religiosa, aos livros sacros, etc. Mas, por mais atheu e anti-christão que seja um individuo, jamais foi posto em duvida o character educativo do Evangelho. As crianças o entendem, ás vezes, de forma surpreendente para os adultos. E gostam delle. É communissimo encontrarem-se meninos que pedem ás suas mães lhes seja lido o Evangelho.

Quanto ao aspecto religioso, nem é preciso fallar. O snr. Menezes Pimentel agiu como homem publico que professa a doutrina christã...

Bello estimulo para os que andam a ameaçar as escolas catholicas.

Evidentemente, há qualquer coisa nova no Brasil.

AVIAÇÃO COMMERCIAL. — Até o inicio de Julho do anno findo, segundo se verifica pelos dados estatisticos, estavam em serviço de trafego aéreo, nas linhas commerciaes do Brasil, 58 aeronaves, distribuidas entre oito companhias, sendo cinco nacionaes e tres estrangeiras.

No serviço desses aparelhos são empregados 272 aeronautas.

Esses dados revelam o progresso ininterrupto, entre nós, da aviação commercial, que tem prestado ao paiz os mais assignalados serviços.

Paiz de vasto territorio, muito montanhoso e com poucas vias de communicações, o Brasil encontra na aviação o meio ideal de resolver o problema das distancias.

A obra da civilização, irá, assim, se estendendo do litoral para o sertão, contribuindo a aviação grandemente para isso.

Merecem tambem um commentario especial os serviços

que vem prestando ao paiz os aviões do exercito, que fazem o correio aéreo em todas as unidades da federação.

Nesse trafego os nossos pilotos militares se adextram continuamente, sendo, pois, um dos serviços mais uteis ao paiz.

EXTERIOR

ROMA

A MORTE DO PAPA

O mundo inteiro e em particular o universo catholico curvam-se commovidos e reverentes ante a morte de S. Santidade o Papa Pio XI.

E' verdade que o triste desenlace, que o telegrapho na sua fria impassibilidade nos transmittiu,, não era uma noticia de grande surpresa.

De ha tempos a esta parte, estavamos, todos os que se preoccupam com mais alguma coisa do que aquella que passa ao nosso redor, com os olhos voltados para a cadeira em que se senta a suprema magestade da crença e da fé. E isso, porque, a palavra do Santo Padre, nestes tempos que vivemos, cheios de graves e de incognitas apprehensões, representava para os fieis, — e — porque não dizel-o — para todo o mundo, um clarão luminoso, espancando as trevas do paganismo que resurge.

A idade avançada, e os excessivos trabalhos destes ultimos annos, apressaram o desgaste das energias que sustinham e animavam o glorioso Papa.

O mez de Novembro, ultimo, parecia aquelle em que o successor de Pedro daria por finda a sua missão terrena, taes e tão amiudadas foram as crises que affligiram S. Santidade: mas, ainda não havia soado a hora fatal que se deu aos primeiros alvares do dia 10 deste mez.

Pio XI conservou a lucidez de espirito até os ultimos momentos. — O Papa conservou até o ultimo momento, inteira lucidez de espirito. Via-se, pelo movimento dos labios, que Sua Santidade acompanhava a prece recitada pelos assistentes. alguns segundos antes de exhalar o ultimo suspiro, Pio XI

esboçou com a mão o gesto de dar a benção.

“Jesus, Maria, José, confio-vos a minha alma”. — Precisa-se agora que um minuto antes do fallecimento, isto é, ás 5 horas e meia, o Papa conseguiu pronunciar a formula “Jesus, Maria, José, confio-vos minha alma”, que lhe foi suggerida pelo Vigario geral, Mon-senhor De Romanis.

Nota official da morte do Summo Pontifice. — A versão official da morte do Papa Pio XI foi publicada em edição especial tarjada de negro, do “Osservatore Romano”.

Diz o orgão do Vaticano:

“O Pontifice falleceu ás 5,31 horas, depois que ás 4 horas se aggravou subitamente o seu estado, o qual seguiu-se a dois ataques anteriores, na tarde de hontem, ás 13 e 16,15 horas.

“Serenamente, com a espiritualidade que reflectiu a candura da vida que dedicou inteiramente ao serviço de Deus, Sua Santidade voltou lentamente a cabeça para a direita, e entregou a sua bella alma a Deus.

“Depois que o professor Milani verificou a morte, todos os presentes, a começar pelo Cardeal Pacelli e o Cardeal Caccia, desfilaram perante o leito do Summo Pontifice, cujas mãos beijaram com devoção”.

As quatrocentas igrejas da Cidade Eterna dobram a finados. — As quatrocentas igrejas da Cidade Eterna, desde as basilicas até ás mais modestas parochias, dobram a finados desde o meio dia por motivo da morte do Papa.

Por toda parte veem-se bandeiras em funeral e a maior parte dellas estão cobertas de crepe negro.

Em signal de luto, todos os cinemas e theatros fecharam á noite.

Os alumnos das escolas foram dispensados das aulas.

O pesar do Governo Brasileiro. — Ao ter conhecimento official do passamento de S. S. o Papa Pio XI, o Presidente da Republica determinou que seja observado luto por tres dias em todo o Paiz, bem como tomou outras medidas que distinguem o pesar do nosso governo em face do desaparecimento de um Chefe de Estado. Assim, mandou S. Excia.

apresentar condolencias a Mon-senhor Aloysi Masella, Nuncio Apostolico do Rio de Janeiro, fazendo-o por intermedio do general Francisco José Pinto, do seu gabinete.

O Presidente Getulio Vargas expediu ainda ordens para que o governo do Brasil seja representado nas cerimonias dos funeraes de Sua Santidade o Papa Pio XI, pelo embaixador do Brasil, em Roma, Sr. Luiz de Souza Dantas.

“Pio XI era um grande amigo do Brasil”. — O Cardeal D. Leme, depois de relembrar uma passagem que prova a predilecção do Papa desaparecido pelo nosso Paiz, acrescentou que o Summo Pontifice era um dos maiores homens da actualidade. — A reportagem ouviu o Cardeal D. Sebastião Leme em Itaipava, sobre o fallecimento do Papa. Declarou que lamentava a morte de Pio XI, por diversos motivos. Primeiro porque era o Chefe da Igreja, segundo por ser elle, Cardeal Leme, criatura do Papa. Terceiro porque Pio XI era um grande amigo do Brasil, e, finalmente, porque era um dos maiores homens da actualidade, ainda mesmo despido da qualidade de Papa.

Sua Eminencia contou um facto que attesta a predilecção de Pio XI pelo Brasil. Um bispo da America do Sul fundara uma escola no paiz, onde tinha o seu bispado. O Papa, palestrando com o bispo, declarou que dava uma benção á escola e que se essa escola tivesse sido fundada no Brasil daria duas benções.

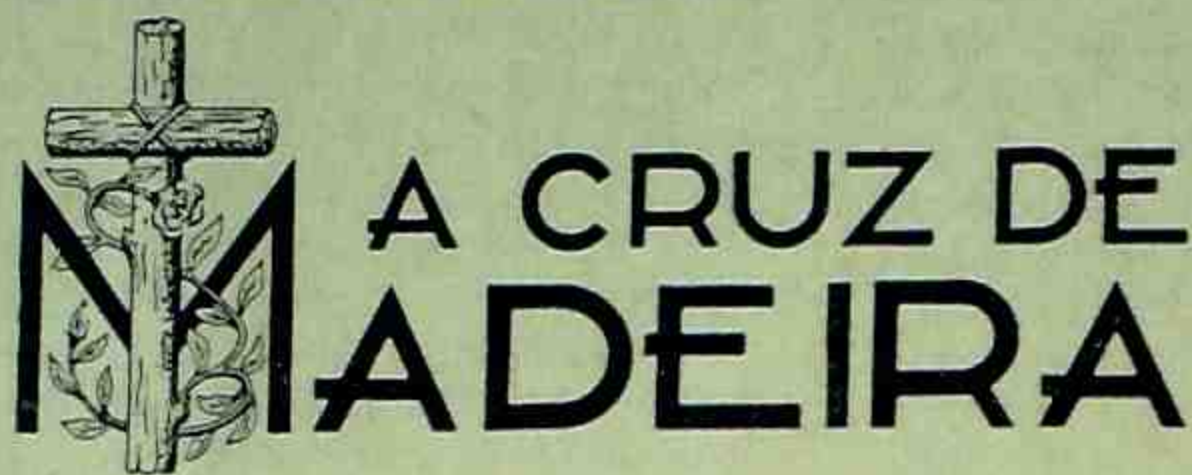
O Cardeal D. Leme adiante disse que a sua opinião de que o Summo Pontifice era um dos maiores homens da actualidade era secundada por Chamberlain e Herriot.

Este ultimo — acrescentou — como presidente do Partido Radical Socialista, declarou que o Papa era o maior defensor da liberdade, lembrando o facto da attitude que assumiu quando da perseguição aos judeus na Allemanha.

O Nuncio Apostolico, Mon-senhor Aloisio Masella, teve as seguintes expressões:

“Pio XI, pela sua intelligencia, energia e incomparaveis obras realizadas, pertence á galeria dos grandes homens da historia”.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (4)



A CRUZ DE MADEIRA

De um lado se achava no outeirinho o pomar todo brilhante de bonitas flôres vermelhas e brancas; do outro a vista descortinava lindas villas, ricos campos de trigo e prados matisados de flôres mimosas, coroados de frondosos montes. Sophia ajoelhou-se, agradeceu outra vez a Deus por tel-a trazido para tão agradável sitio, como também pela bondade daquella que o habitava.

A Snra. Dutilleul foi para a Sophia uma verdadeira mãe; mas também a menina tinha por ella um sincero amor filial e sabia satisfazer os seus mais pequenos desejos. Muitas vezes ainda não tinha dito o que queria, que já Sophia corria buscar o que ella desejava; era tão docil, tão franca e tão modesta que a Snra. Dutilleul a estimava cada vez de mais a mais.

Havia, não longe do castello, uma escola que prosperava graças aos dons da Snra. Dutilleul. Se bem que Sophia já soubesse lêr e que começasse a escrever e a calcular, ella a mandava á escola todos os dias assiduamente.

Os preceitos da religião eram dados a ella assim como ás outras crianças pelo padre, que visitava quasi diariamente a escola.

Entre as horas dos estudos, Sophia era obrigada, na medida de suas forças, a ajudar a cosinhar, e a trabalhar no jardim, tanto para familiarisal-a com os trabalhos domesticos como para habitual-a desde criança a uma vida laboriosa. Quando não tinha grande cousa a fazer a Snra. Dutilleul permittia-lhe que viesse nos seus aposentos particulares, com o seu trabalho de malhas ou o fiador, e as conversas dessa nobre senhora abriam-lhe cada vez mais a intelligencia; tempos depois ella ensinou-lhe a coser.

A roupa da Sophia era boa, mas simples; pois a Snra. Dutilleul dizia que muitas mulheres sahindo da esphera que lhes é propria acham difficilmente a se casar. "Para os homens da mesma condição que

ellas, a sua educação é superior, dizia ella, e não é sufficiente para os que estão acima dellas".

A Sophia crescia á sombra dessa apurada educação, e vestida simplesmente, era verdadeiramente a imagem da innocencia e da modestia. Ella tinha o frescor da rosa, pois nenhum mau pensamento tinha-lhe jamais alterado a simplicidade do coração.

Assim passára a Sophia muitos annos no cumulo da felicidade, quando um dia cahiu doente a Snra. Dutilleul. A menina ficou muito affectada com essa desgraça, e cuidou da sua bemfeitora com tanto amor como se fosse sua propria mãe. Os seus cuidados para a doente iam até ás mais pequenas cousas: quando falava, sua voz era tão suave, quando andava, era nas pontas dos pés, de maneira que o repouso da nobre senhora nunca era perturbado de modo algum. A Snra. Dutilleul não queria nenhuma outra enfermeira a não ser Sophia, a qual passava noites inteiras á cabeceira da doente, cujo quarto era apenas allumiado pela luz de uma lamparina; e se ás vezes ella se adormecia, ao menor ruido estava de pé ao lado da sua bemfeitora. Havia já muito tempo que a Snra. Dutilleul não sahia mais da cama; mas Sophia era incançavel; esta senhora sabia apreciar esse amor filial e abençoava o momento em que tomára a resolução de trazer para perto de si essa menina tão dedicada.

Aconteceu que numa noite muito fria de inverno, a doente sentindo-se peor, quiz tomar uma chicara de chá; Sophia foi logo á cozinha preparal-o, e tremendo de frio trouxe-lhe na cama. A Snra. Dutilleul, depois de beber, entregou-lhe a chicara e disse-lhe:

"Minha cara Sophia, tu tens muito cuidado de mim, uma filha não fazia mais do que tens feito; Deus ha de te pagar, e eu também serei reconhecida. A amizade não conhece o interesse; entretanto, para te provar que não sou uma ingrata, pensei em ti no meu testamento, legando-te uma quantia sufficiente para remediar á tua pouca fortuna que talvez fosse um obstaculo a teu casamento; quando eu morrer saberás o que fiz por ti".

Sophia chorava e supplicava á doente que não falasse nesse funesto momento; mas a Snra. Dutilleul replicou logo:

(Continúa)



Uma nova pelle branca em 3 dias

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarellada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

TUBO, 6\$500 — POTE, 9\$000

A cura radical das molestias do figado.
Um grande remedio que tem por base
uma planta consagrada.

As innumeradas cartas que diariamente recebemos de todos os pontos do Brasil, os attestados que enriquecem os nossos archivos e o augmento constante da sahida do Hepacholan Xavier vêm confirmar cabalmente que não exageravamos quando, ao lançarmos este nosso grande medicamento, previamos que elle obteria um successo extraordinario. Uma tão grande confiança só podia resultar, como de facto resultou, do pleno conhecimento que tinhamos e temos da efficacia extraordinaria de sua formula em que entra como elemento basico o principio activo de uma planta consagrada pela medicina mundial — a Alcachofra. Este successo incomparavel nos auctorisa a affirmar que as molestias do figado e aparelho biliar — ictericias, colicas e congestões — e chole-cystites e todas as perturbações que dellas resultam — azias, dispepsias, mau halito, gosto ruim na bocca, fastio, ansias de vomito, prisão de ventre ou diarrhéa, gazes, nervosismo, irritação, etc., cedem definitivamente ás primeiras doses de Hepacholan Xavier.

Aos que soffrem desses males terriveis e preigosos aconselhamos, pois, o uso do Hepacholan Xavier. O Hepacholan Xavier lhes proporcionará uma cura rapida e radical. Da verdade dessa nossa affirmativa serão elles proprios as mais eloquentes testemunhas.



UMA MÃE FELIZ

Deu a seu filhinho, desde os 4 mezes, a CAMOMILINA. Isto lhe tem evitado as colicas, as convulsões, as insomnias e diarrhéas, tão communs no periodo da dentição.

A mãe sente-se feliz porque o bebé atravessou sem disturbios o periodo da dentição, graças a CAMOMILINA, que contém phosphatos e calcareos necessarios á formação dos ossos e dos dentes.

CAMOMILINA
PARA DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

o **Gymnasio São José** em **BATATAES** (na alta Mogyana)

é considerado hoje, por um conjunto de excepcionaes vantagens, o internato ideal.



Dirigido pelos Padres Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

CURSO PRIMARIO E SECUNDARIO — Com inspecção federal permanente

Um bello presente para
creanças?

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de dois interessantes livros de contos para creanças:

"A ancora de Ouro"

"Contos para você"

Ambos com numerosas
ilustrações.

Os dois exemplares: 6\$000

Pedidos á Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — S. PAULO

Melodias Eucharisticas

Finissima collectanea musical, de 56 paginas, com 23 composições eucharisticas, proprias para grandes e pequenos còros, perpassadas de summa piedade, delicadeza e inspiração.

Imprescindivel no repertorio de todas as Parochias, Collegios e Capellas.

Lavra do mavioso genio sacromusical, Pe. LUIZ IRUARRIZAGA, C. M. F.

Encadernação de luxo, com bellissima trichromia na capa.

PREÇO: 15\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

ó

Collegio Sagrada Familia

situado no ALTO DO YPIRANGA, á Avenida Nazareth N. 24, dirigido pelas Irmanzinhas da Im. Conceição, aceita alumnas internas e externas.

CURSOS: PRIMARIO E DE ADMISSÃO AO GYMNASIO.

As matriculas para o Curso de Admissão estarão abertas até 15 de Fevereiro.

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA
VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233
9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE: 2-7026

Residencia:

TELEPHONE: 7-5683

Dr. Caetano Petraglia

MEDICO

MOLESTIAS INTERNAS

Consultorio:

Rua Barão de Itapetininga, 46
1.º andar

TELEPHONES:

Res.: 5-1754 — Cons.: 4-7414

A's 13 horas

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA
RESIDENCIAS. E IGREJAS

QUADROS E ESPELHOS

OLCADO

DA LIBERDADE, 590

TELEPHONE: 7-0544